

**Performance estética no rádio:
os noticiários matinais das rádios BandNewsFM, CBN e Jovem Pan**

**Aesthetic performance in radio:
BandNewsFM, CBN and Jovem Pan morning news**

Carlos Roberto Praxedes dos SANTOS¹
Sinara dos Santos HUTNER²

Resumo

A década de 1990 foi responsável pela criação da primeira rede de rádios especializada em jornalismo 24 horas no Brasil, a Central Brasileira de Notícias. A partir de 2005, outra rede entraria na disputa pelo primeiro lugar na audiência desse gênero, nas principais cidades do país: a BandNewsFM. Por outro lado, emissoras como a Jovem Pan fazem radiojornalismo de forma continuada desde 1970, com o mesmo programa. Essas são três das principais rádios brasileiras. Neste estudo, busca-se examinar a performance estética dos comunicadores dos três programas jornalísticos de maior audiência destas rádios, bem como a estética sonora destes. Trata-se de uma análise de conteúdo sobre a estética sonora e sobre a estética vocal dos principais comunicadores destes programas. Conclui-se que os três programas analisados possuem características peculiares em relação à performance estética.

Palavras-chave: Rádio. Performance estética. BandNewsFM. Jovem Pan. CBN.

Abstract

The 1990s was responsible for creating the first all-news radio network in Brazil, the Brazilian News Central. From 2005, another radio network started to seek for firstplace in audience of this genre in the main cities of the country: BandNewsFM. On the other hand, stations like Jovem Pan have continuously made journalism since 1970, with the same show. These are three of the main brazilian radio stations. This study seeks to examine the aesthetic performance of the presenters of the most listened-to news shows of these three radio stations. This is a content analysis of the sound aesthetic and voice aesthetic of the major presenters of these shows. We conclude that the three morning shows analyzed have specific characteristics in relation to the aesthetic performance.

Keywords: Radio. Aesthetic Performance. BandNewsFM. Joven Pan. CBN.

¹ Doutorando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor no curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: carlospraxedes@gmail.com

² Mestre em Distúrbios da Comunicação – PUC/SP. Fonoaudióloga – UFPR/PR. Professora no curso de Fonoaudiologia da UNIVALI/SC. E-mail: sinara@univali.br

1 - Introdução

O Brasil é o segundo país do mundo em número de emissoras de rádio, mais de 7 mil estações. Nesse quesito, perde apenas para os Estados Unidos, onde há mais de 13 mil. Apesar de ser o meio de comunicação de massa mais antigo a transmitir por meio de ondas eletromagnéticas, o rádio se reinventou nas últimas décadas mesmo sob as previsões mais pessimistas. Pesquisa recente apontou que 90% dos brasileiros ouvem rádio e que os ouvintes dedicam 3 horas e 51 minutos por dia para ouvir rádio (RÁDIO..., 2014).

Comercialmente, o rádio surgiu por meio do decreto-lei de Getúlio Vargas, em 1932, o qual instituiu-lhe a possibilidade de veicular comerciais. Já o rádio educativo surgiu apenas em 1981, como forma de caracterizar todas as emissoras ditas não comerciais, embora o termo tenha abarcado, também, as rádios religiosas, que nada transmitiam em termos de conteúdo educativo. As rádios comunitárias foram instituídas por meio da Lei 9.612, de 1998, mas o crescimento vertiginoso desse tipo de estação ultrapassou, em poucos anos, o número de rádios comerciais e educativas. Independentemente do tipo de rádio, a maioria das emissoras brasileiras transmite programas jornalísticos, sejam eles de curta ou longa duração.

Desde os tempos do Repórter Esso, os programas jornalísticos avançaram em conteúdo e em sua estética sonora. Das antigas rádios em Amplitude Modulada, os programas jornalísticos migraram também para a Frequência Modulada. De todas as características que o rádio possui, como a linguagem oral, o imediatismo e o baixo custo de transmissão da notícia, certamente a sensorialidade é uma das mais importantes, porque revela a capacidade de mexer com a imaginação do ouvinte. Neste caso, o rádio deixa de ser apenas ouvido, ele é sentido.

Se no passado a principal preocupação era com a voz do comunicador, impostada, firme, forte, viril, é possível inferir que, no rádio atual, o cuidado maior diz respeito à informação, sua apuração correta, transmitida de forma clara, objetiva, sem o preciosismo vocal, mas com uma série de elementos que a fazem ser recebida pelo público ouvinte. Afinal, um programa de rádio é capaz de causar uma experiência estética em seus ouvintes e em que o produz? A performance de quem faz rádio

influencia a audiência? Quais elementos performáticos podem ser encontrados em um programa jornalístico de rádio?

Para tentar responder algumas destas perguntas, este trabalho tem como principal objetivo examinar a performance dos comunicadores dos principais noticiários matinais das três maiores redes jornalísticas de rádio brasileiras: Jornal da Manhã, da Rádio Jovem Pan; Jornal da CBN, da Central Brasileira de Notícias e o noticiário da BandNewsFM FM. Porém, eles não são analisados individualmente. Leva-se em consideração, também, a formatação estética de cada programa e suas características. Trata-se de emissoras que chegam diariamente a milhões de ouvintes espalhados por todo o território nacional, emissoras influentes, de respaldo junto à opinião pública e pertencentes a alguns dos maiores conglomerados de mídia do Brasil.

2 - Performance estética

Em se tratando de um programa de rádio, pode-se concluir que há experiência estética tanto para quem ouve, quanto para quem o produz. “[...] Ora, se é correto dizer que nos envolvemos emocionalmente durante os eventos com os quais nos identificamos, de igual modo será legítimo afirmar que a escuta radiofônica permite um envolvimento decorrente das sensações experimentadas na sucessão dos eventos de audição” (DANTAS; GOMES, 2010, p.190). Embora seja considerado de atenção marginal, o rádio é capaz de transportar o ouvinte por meio do texto lido pelo locutor ao utilizar-se da sensorialidade, como descrita na introdução deste texto.

Por outro lado, quem produz para o rádio vivencia uma experiência estética peculiar, pois tem em suas mãos a difícil missão de se fazer entendido apenas por meio da oralidade.

[...] A locução em rádio permite que os ouvintes produzam significados com base nos canais audíveis por ser uma atividade na qual prevalecem os sistemas da língua falada. Ora, se os procedimentos paralinguísticos refletem as intenções e emoções dos locutores, importa reconhecer que tais profissionais estão lidando com atitudes que darão realce semântico nas palavras cujos recursos facilitam o acercamento e a compreensão do texto (DANTAS; GOMES, 2010, p.190).

Desta forma, fica evidente a necessidade de investigar as intenções e as posturas de locutor noticiaristas, comentaristas e repórteres em frente a um microfone, no exato momento de sua performance: informar, entreter, convencer, divertir, ironizar, duvidar, causar espanto, medo ou irritação num simples fragmento de texto, uma frase, uma acentuação diferenciada, um ritmo abrupto de leitura, uma fração de segundos que pode alterar um texto sem mesmo que isso seja produto de uma intenção anterior.

A depender da natureza do programa radiofônico, a locução irá traduzir certas impressões nos ouvintes: situações de suspense e desespero, estados de alegria ou tristeza, das quais resultam certos sentidos quando o locutor acentua determinadas palavras, formula inflexões ascendentes ou descendentes, alonga determinados vocábulos, enfatiza interjeições, destaca sílabas, faz pausas, fala mais alto ou de modo brando, adicionando-se, ainda, os recursos artísticos da sonoplastia (DANTAS; GOMES, 2010, p.191).

Algo apenas advindo da emoção instantânea do ato performático. Quando o locutor, naquele momento, praticamente sai de cena e uma veia artística se sobressai, sem que ele mesmo se dê conta disso.

[...] a voz é uma subversão ou uma ruptura da clausura do corpo. Mas ela atravessa o limite do corpo sem rompê-lo; ela significa o lugar de um sujeito que não se reduz à localização pessoal. Nesse sentido, a voz desaloja o homem do seu corpo. Enquanto falo, minha voz me faz habitar a minha linguagem. Ao mesmo tempo me revela um limite e me libera dele (ZUMTHOR, 2007, p.83-84).

“Performar é, assim, menos encenar, fantasiar ou mascarar um corpo, do que produzi-lo, reinventá-lo” (BRASIL, 2014, p.139). Não se trata de uma conduta antiética, condenável ou proibida, mas de uma explosão de sentimentos a qual ninguém está impune. “[...] A performance é o momento de uma exposição. Um corpo se expõe e ao se expor cria a situação na qual se expõe, não sem, no mesmo gesto, criar-se a si mesmo. Uma forma aparece e *ganha forma* – não previamente – mas *à medida* em que *aparece*”(grifo do autor)(BRASIL, 2014,p.134). Bem mais que no teatro ou na ficção cinematográfica, no radiojornalismo essa performance estética se depara com uma situação diferente: a necessidade de trabalhar com fatos reais.

Não se trata assim de uma relação de representação, estritamente, mas de uma relação intensamente corporal, de implicações ontológicas (pragmáticas e não apenas semióticas): eis, a um só tempo, um fato de linguagem e um fato *de fato*. Ou, em outros termos, para o perspectivismo, o mundo é, simultânea e indissociavelmente, *feito* (ficcional) e *fato* (real). Entre um e outro – a ordem das aparências e a ordem das essências – está o corpo em performance. Nem puramente fato, nem puramente feito, o corpo se constitui, se cria e se inventa – efetivamente – enquanto se performa, enquanto se expõe e, nessa exposição, estabelece uma relação constituinte (BRASIL, 2014, p.139).

3 - Metodologia

Para cumprir com o principal objetivo deste trabalho, ou seja, examinar a performance dos comunicadores dos principais noticiários matinais das três maiores redes jornalísticas de rádio do Brasil, optou-se por uma pesquisa qualitativa galgada em pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de performance estética, além de análise de conteúdo (AC) dos programas analisados. “[...] A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.73). Já a Análise de Conteúdo se fez necessária por nos permitir reconstruir “[...] indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades. Em outras palavras, a AC é pesquisa de opinião pública com outros meios” (BAUER, 2003, p.190). Marconi e Lakatos (1999, p.130), citando Berelson, diz que a Análise de Conteúdo “é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo evidente da comunicação”.

Para tanto, foram gravadas, decupadas e analisadas duas edições completas de cada um dos três programas, em dias diferentes, conforme sorteio prévio realizado pelo pesquisador, já que preferiu-se datas aleatórias, na qual supomos que as datas escolhidas para gravação em nada poderiam interferir nos resultados alcançados. Anteriormente ao período analisado, foram ouvidas cerca de vinte edições de cada uma das atrações e chegou-se a uma conclusão prévia de que a variedade sonora é mínima. Há padrões

estabelecidos nas três emissoras analisadas. Todos os programas foram gravados nas versões disponibilizadas via internet, por *streaming*.

Após sorteio, os dias de análise ficaram assim determinados: BandNewsFM – 27 de novembro e 01 de dezembro de 2014; Jovem Pan – 01 e 3 de dezembro de 2014; CBN – 2 e 4 de dezembro de 2014. Os critérios para analisar a estética sonora dos programas dessas três emissoras levam em consideração dois componentes principais: a análise vocal dos comunicadores de cada atração e a análise musical que permite conhecer a identidade sonora de cada um deles. Neste caso, são analisados estilo e gênero musical empregados, os instrumentos musicais identificáveis apenas pela audição das trilhas que compõem vinhetas, B.G. (fundo musical) e a qual década aproximadamente estes estilos remetem.

4 - As emissoras e os programas analisados

O programa da BandNewsFM é levado ao ar de segunda à sexta-feira das 7h30 às 9h, com uma hora e meia de duração. O programa é apresentado pelos jornalistas Ricardo Boechat, Tatiana Vasconcellos e Eduardo Barão. A Rádio BandNewsFM caracteriza-se por levar informação e prestação de serviço, em boa parte de sua programação. Intitula-se a primeira rádio *All News* brasileira, pois o tipo de programação é tido como Em Fluxo, quando a rádio é “estruturada em uma emissão constante em que se encara toda a programação como um grande programa dividido em faixas bem definidas” (FERRARETTO, 2001, p.60), ou seja, baseia-se na troca constante de público. O slogan “a cada vinte minutos tudo pode mudar” exprime esta ideia.

Durante todo o dia, a emissora estabelece uma relação de proximidade com o ouvinte, fazendo-o participar da programação via mensagem de texto SMS ou WhatsApp, o que também ocorre neste noticiário. Aliás, este noticiário que não tem nome é um dos diferenciais dentro de uma grade na qual a cada vinte minutos, iniciam-se noticiários menores, exatamente por conta de seu tempo de exposição, muito maior que os demais. A ideia clássica do âncora se confunde no programa, pois Ricardo Boechat conversa ao vivo com colunistas como José Simão e Mônica Bergamo, mas os outros apresentadores participam o tempo todo da transmissão. A BandNewsFM surgiu no dia 20 de maio de 2005 substituindo a Rádio Cidade de São Paulo e conta atualmente

com oito emissoras, mas não fica claro, exatamente, quantas são emissoras próprias e quantas são afiliadas.

Já o Jornal da CBN vai ao ar de segunda a domingo. De segunda à sexta-feira, das 6h às 9h30 e aos finais de semana, das 6h às 9h. Durante a semana, a apresentação é do âncora Milton Ferretti Jung Júnior, desde 2011. Durante muitos anos, o programa teve a apresentação do jornalista Heródoto Barbeiro, um dos idealizadores do projeto que deu origem à rádio CBN. Milton Jung faz o papel característico do âncora de rádio ao chamar comentaristas, colunistas e entrevistar fontes ao vivo pelo telefone. Junto a ele, também atua um outro locutor noticiarista, para a leitura de notas que intercalam as entrevistas e comentários.

A rádio iniciou suas transmissões em 1991 substituindo as rádios Excelsior de São Paulo e Eldorado, do Rio de Janeiro, já pertencentes ao Sistema Globo de Rádios. A partir de novembro de 1995, a CBN começou a operar no FM (90,5MHz), em São Paulo (PRADO, 2013, p.407). Atualmente, a CBN possui quatro emissoras próprias e 26 afiliadas.

O mais antigo dos noticiários analisados nesta pesquisa é o Jornal da Manhã da Rede Jovem Pan, levado ao ar das 6h às 9h30 da manhã em São Paulo e das 6h às 7h30 da Rede Jovem Pan Sat, para todo o Brasil. O detalhe é que são quatro tipos diferentes de emissão apenas se levarmos em consideração as ondas hertzianas e a distribuição via satélite. Existe a Rádio Jovem Pan AM de São Paulo, a Jovem Pan 2, no caso a FM, também em São Paulo, a Rede Jovem Pan Sat, que distribui os sinais AM e FM para todo o território nacional e a recém criada Jovem Pan News, com duas emissoras próprias em Brasília e São José do Rio Preto, como novo projeto do grupo Jovem Pan para estabelecer sua rede de rádios no segmento *All News*, já que a Jovem Pan AM de São Paulo nunca se encaixou neste segmento. Embora os locutores do programa afirmem que a atração vai ao ar para todas as afiliadas da Rede Jovem Pan Sat, esta informação não procede. Exemplo disso é a afiliada de Joinville, no Norte de Santa Catarina, que não transmite a atração.

Para o ouvinte de rádio, é difícil distinguir os apresentadores do Jornal da Manhã. Dois locutores intercalam a leitura das notícias. O ritmo de leitura é formal, ao estilo do que se fazia há algumas décadas em termos de radiojornalismo. Não existe bate papo com o ouvinte. Também há um terceiro apresentador que chama os colunistas e comentaristas. Há um quarto apresentador que conversa, ao vivo, com repórteres

setoristas de Brasília e do Rio de Janeiro. Ou seja, na Jovem Pan, não economizam-se vozes.

O Jornal da Manhã surgiu em 1970 (FARIA, 1996, p.12) e parece tentar manter algumas referências aos primórdios da atração, talvez como forma de manter a audiência do programa. A Rádio Panamericana surgiu em 3 de maio de 1944. A FM surgiu em 1976 e a rede via satélite iniciou suas operações em 1993.

5 - Performance estética dos programas analisados

Dos três programas analisados, o único que utiliza a técnica da locução de texto manchetado (FERRARETTO, 2001, p. 219), feita de forma intercalada entre dois locutores, é o Jornal da Manhã. Os noticiários da BandNewsFM e da CBN são feitos de outra forma, com a presença de um âncora intermediando as locuções de um ou mais locutores noticiaristas. Estes, porém, utilizam a técnica de texto corrido. De acordo com Ferraretto (2001, p.206, o texto corrido é “o texto tradicional, em que um período segue-se ao outro na composição da notícia”.

No caso da Jovem Pan, não existe a figura do âncora, mas de um comentarista que analisa, esporadicamente, um ou outro assunto de forma sucinta, como um complemento à nota lida pelo locutor. Na BandNewsFM, o jornalista Ricardo Boechat faz as vezes de âncora, chamando locutores noticiaristas, entrevistando especialistas mas, principalmente, comentando os assuntos em destaque naquele dia. Já na CBN, o âncora Milton Jung realiza mais entrevistas e conversa ao vivo com os comentaristas da emissora, por telefone, praticamente excluindo-se de fazer comentários. Nesta emissora, o âncora provoca mais os comentaristas ou repórteres para que estes deem suas impressões sobre os acontecimentos. No caso dos comentaristas/colunistas, a estes é dado maior espaço para divulgar suas próprias opiniões sobre os fatos

Os critérios desta análise, especificamente, são: estilo e gênero musical empregados, os instrumentos musicais identificáveis apenas pela audição das trilhas que compõem vinhetas, B.G. (fundo musical) e a qual década aproximadamente estes estilos remetem. Nossa intenção é verificar, aqui, se a proposta das emissoras analisadas é direcionar os programas jornalísticos a um público mais conservador, como historicamente acontece nas emissoras de rádio com programação jornalística, principalmente no período matutino, e nas primeiras horas do dia, como é o caso de dois

dos programas analisados. Também é nossa intenção verificar se as vinhetas ou trilhas utilizadas encaixam-se na linha sonora adotada pelas emissoras, se condizem com a identidade sonora destas. Faremos o resumo desta análise de acordo com cada um dos programas.

A convite deste pesquisador, o professor Eduardo Hector Ferraro, doutorando em Antropologia Social na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), músico há 25 anos e professor no Curso de Música da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), contribuiu com este trabalho, analisando as vinhetas que possuem recursos musicais, para que pudéssemos entender melhor como se dá a identidade sonora dos três programas analisados.

É importante observar que a análise foi feita mediante apenas a audição de cada programa, em pontos previamente solicitados pelo pesquisador, como as trilhas sonoras utilizadas como B.G.(fundo musical) durante as locuções, ou as trilhas que compõem as vinhetas de entrada de colunistas e comentaristas, além de correspondentes de cada programa. Também é pertinente esclarecer a impossibilidade de, somente pela audição, ter certeza sobre a utilização de orquestração em cada vinheta ou trilha ou se há apenas a utilização de sintetizadores digitais. Também é importante destacar a impossibilidade de analisar todas as trilhas durante as veiculações dos programas, por isso, optou-se pelas trilhas mais utilizadas, ou seja, aquelas que promovem maior identificação das rádios com seus públicos.

5.2.1 - Trilha do Jornal da Manhã – Jovem Pan

Durante a locução dos dois locutores (Franco Nero e Oliveira Júnior) o estilo musical é tropical, com gênero variando entre mambo ou merengue. Os instrumentos musicais identificáveis são (orquestração): percussão (congas, bongô, timbales), Contrabaixo, guitarra e sopros (trompete, trombone e trompa). A época aproximada do estilo musical remete aos anos 40, mas é um tipo de composição utilizada até a atualidade.

O importante é observar que as trilhas utilizadas durante o Jornal da Manhã passaram por recente atualização depois de alguns anos no ar. Mesmo assim, como a própria análise acima admite, percebe-se adequação apenas em relação à Jovem Pan AM. Como o jornal também é transmitido pela Rádio Jovem Pan 2 (FM), e pela Rede

Jovem Pan SAT, com afiliadas em frequência modulada, a identidade sonora do programa parece deslocada, não se adequando a uma emissora de programação jovem. Essa identidade sonora corresponde melhor às expectativas de uma emissora AM. De qualquer modo, das três emissoras analisadas, a Jovem Pan, neste quesito, é a rádio que se apresenta de forma mais conservadora.

5.2.2 - Vinheta do Comentário de Márcio Atalla - CBN

O estilo musical empregado na vinheta que anuncia o comentarista Márcio Atalla é o de música de câmara, estilo clássico, assim como várias outras vinhetas veiculadas pela Rádio CBN, mantendo uma espécie de padrão da emissora. O interessante é observar que Márcio Atalla é professor de Educação Física com pós-graduação em Nutrição pela Universidade de São Paulo, palestrante e apresentador de programas de TV relacionados ao bem estar. De qualquer forma, a proposta da emissora propõe a utilização de uma música que remete ao bem estar, ao equilíbrio, dentro da proposta geral da CBN. Ou seja, a emissora mantém sua identificação sonora mesmo quando a vinheta poderia remeter apenas à atividade física, em ritmo acelerado. De acordo com a análise do professor Eduardo Ferraro, o instrumento de orquestração que inicia a trilha parece ser um oboé, com um contrabaixo acústico passando a uma sessão de cordas (violinos, violas e cellos). Ainda há espaço para uma outra sessão de orquestra com percussão sinfônica. Para o professor Ferraro, é difícil definir o clássico enquanto época, mas pode remeter ao clássico produzido nos Estados Unidos no começo do século 20 até os anos 40.

5.2.3 - Vinheta do Repórter CBN

A vinheta do Repórter CBN, atração que vai ao ar de meia em meia hora durante 24 horas por dia, chama atenção pelo dinamismo. Ela é facilmente identificável por se tratar de vinheta de um noticiário, mas um noticiário pequeno, por permanecer no ar durante os cerca de três minutos em que o bloco informativo é apresentado. A vinheta inicia com o impacto inicial e o volume sonoro permanece alto por alguns segundos, pois este ponto é aproveitado pelas emissoras afiliadas para incluir a janela do

patrocinador local. Em seguida, vai a B.G. para que o locutor noticiarista inicie a leitura das notas informativas.

Conforme a análise do professor Eduardo Ferraro, o estilo musical empregado é o pop e o gênero musical é o Techno pop. Os instrumentos utilizados na composição são sintetizadores, bateria eletrônica, guitarra elétrica. A época aproximada remete aos anos 90 até os dias atuais, o que concerne à vinheta do Repórter CBN a credibilidade que um noticiário necessita aliado à uma vinheta moderna, mas sem perder a identificação com a emissora.

5.2.4 - Vinheta Geral Rádio BandNewsFM

Trata-se de um modelo adotado em quase toda a programação da Rádio BandNewsFM. O estilo remete aos anos 90, até os dias atuais, de acordo com o professor Ferraro. Assim, a emissora mantém-se moderna e ao mesmo tempo consegue inferir a credibilidade que o programa necessita, pois o ouvinte consegue supor rapidamente que se trata de um quadro ou um programa jornalístico. O estilo musical é o Pop e o gênero musical é o Techno Pop. Os instrumentos (orquestração) são sintetizadores, bateria eletrônica, guitarra elétrica. Remete-se à década de 90 até a atualidade.

5.2.5 - Comentário de Ricardo Boechat – BandNewsFMFM

A trilha veiculada durante o comentário do jornalista Ricardo Boechat é no estilo Pop Rock, com orquestração, de acordo com a análise do professor Eduardo Ferraro. Os instrumentos utilizados são bateria, contrabaixo elétrico, guitarra elétrica, teclado (imitando cordas), sopros (trompete, trombone, sax). Remete à década de 90, até a atualidade.

5.3 - Performance vocal

Atualmente busca-se na comunicação do rádio, um locutor que seja natural e espontâneo, diferente do padrão mais caricato e dramático das décadas passadas. De acordo com Oliveira e Borrego (2014), nos dias de hoje a locução demanda dinamismo

e interação locutor-ouvinte. O profissional deve buscar estilos próprios e marcar, por meio de sua voz e fala, a sua personalidade. São componentes básicos na locução aspectos como articulação clara, expressividade convincente ajustada ao estilo de discurso e certa agradabilidade vocal caracterizada por uma ressonância equilibrada.

O objetivo, aqui, é verificar a performance vocal por meio das características vocais de cada locutor. Por questões éticas, serão suprimidos os nomes dos locutores analisados, indicando apenas a rádio a que pertencem.

5.3.1 – Locutor Rádio CBN

Com relação à comunicação oral, o locutor atrai o ouvinte e mantém o foco de atenção, transmitindo clareza, credibilidade, segurança e assertividade. No entanto, seu estilo assemelha-se a outros locutores noticiaristas num estilo ainda clássico. Quanto ao aspecto flexibilidade – variação da intensidade e frequência de acordo com o assunto – verificou-se adequação. Sua qualidade vocal é rouca-soprosa³ leve, frequência grave e registro basal. Estas características vocais apresentam um estilo vocal adotado pelos profissionais da voz nos anos 90. Apresenta fluência de fala e dinamismo, com padrão articulatório bem definido, e por vezes, com fonemas bem acentuados (maior duração), e ausência de regionalismos.

Segundo Behlau *et al* (2005) alguns locutores apresentam uma marca vocal individual, sendo reconhecidos e contratados por este aspecto. Outros têm que desenvolver a marca vocal da emissora ou do programa em que trabalha, sendo esta uma das principais identificações do ouvinte na localização da própria rádio no *dial*. Em linhas gerais, o locutor de uma FM voltada para um público mais velho, tende a utilizar um *pitch*⁴ mais grave, *loudness*⁵ média, velocidade de fala média ou rápida e modulação mais restrita, sem presença de regionalismos ou do uso coloquial da voz (BORREGO, 2005).

³ Quando apresenta uma espécie de ruído à fonação.

⁴ “A sensação psicofísica relacionada à altura, ou seja, como julgamos um som, considerando-o mais grave ou mais agudo, depende basicamente da frequência fundamental deste som” (FERREIRA, 1988, p.78).

⁵ “A sensação psicofísica relacionada à intensidade, ou seja, como julgamos um som, considerando-o mais forte ou mais fraco, recebe o nome de *loudness*” (FERREIRA, 1988, p.84).

5.3.2 – Locutor 1 da Rádio BandNewsFM

Por se tratar de um comentário, temos uma situação de uso coloquial da voz e de modulação variada, o que imprime ao locutor naturalidade, uma das características importantes para atrair o ouvinte e manter o foco de atenção. Nesta locução ficam evidenciados traços pessoais da comunicação do locutor, típico de Rádio AM.

Seu padrão articulatório é bem definido, e a presença do regionalismo carioca é uma característica marcante deste locutor. Quanto à fluência da fala, observou-se em algumas situações a repetição de sílabas e palavras em seu discurso, por se tratar de uma situação de comentário e não de locução de texto, ou seja, mais espontânea.

Em relação aos aspectos vocais, verifica-se voz de *pitch* bastante grave – “impostada”, ressonância fluida e voz crepitante⁶. Estas características remetem ao estilo vocal adotado pelos locutores de rádio dos anos 90. Segundo Borrego (2014) “há algumas décadas esperava-se que o locutor tivesse uma voz grave e impostada”.

5.3.3 – Locutor 2 da Rádio BandNewsFM

De modo geral, a comunicação oral deste locutor transmite clareza, credibilidade, segurança e assertividade. No entanto, em algumas situações de sua narração, observa-se uso inapropriado de pausas pela dificuldade na coordenação pneumofonoarticulatória. Isto pode ser justificado pela velocidade elevada de fala durante sua locução.

Quanto ao aspecto flexibilidade – variação da intensidade e frequência de acordo com o assunto – verificou-se adequação. Tem uma tendência à modulação ascendente. Sua qualidade vocal é neutra, frequência médio-grave, ressonância equilibrada e registro modal, diferente dos locutores anteriormente analisados. Borrego (2014) afirma que atualmente não há um padrão de frequência que se busque atingir para o locutor, como no passado, a predileção por vozes mais graves. O que conta hoje é a clareza da mensagem e a forma do emprego da voz e da fala de forma contextualizada.

⁶ “Caracterizada por tom grave, pequena intensidade, grande periodicidade, e laringe com pregas vocais grossas e encurtadas”. <http://www.hospitalflaviosantos.com.br/txt.php?id=167>

Apresenta fluência de fala e dinamismo, com locução clara e precisa. Tem regionalismo com marcas do dialeto paulistano. Este locutor demonstrou características mais próximas do que se espera de um locutor radialista nos dias de hoje: articulação clara, expressividade convincente ajustada ao estilo de discurso e certa agradabilidade vocal caracterizada por uma ressonância equilibrada.

5.3.4 - Locutor 1 da Rádio Jovem Pan

Verifica-se, neste locutor, alterações nos aspectos vocais, tais como: voz não-neutra (rouca/áspera/soprosa), registro basal⁷, *pitch grave*, ressonância não-equilibrada com foco laringofaríngeo e falta de projeção vocal. De acordo com Borrego (2014) os desvios excessivos nos focos de ressonância comprometem a naturalidade e a clareza da mensagem. E ainda, vozes ásperas são consideradas desagradáveis ao ouvinte.

Além destas características que afetam a mensagem radiofônica, observa-se modulação repetitiva. A naturalidade é uma das características fundamentais da locução e ocorre a partir da variação da modulação e do uso diversificado da frequência e intensidade. Apresenta fluência de fala e dinamismo, com padrão articulatório bem definido e ausência de regionalismos.

De forma geral, o locutor 1, pelas características apontadas acima, apresenta pouca expressividade, o que interfere na relação com o ouvinte, pois este deve ter a impressão que o locutor está “falando”, “contando” e não simplesmente lendo um texto. Isto está associado à credibilidade e a clareza que o locutor de rádio precisa transmitir com naturalidade.

5.3.5 - Locutor 2 da Rádio Jovem Pan

Este locutor apresenta características vocais mais próximas ao estilo vocal adotado pelos profissionais da voz nos anos 90, como outros locutores já apontados nesta análise. Entre as características vocais observou-se *pitch* baixo (voz bastante grave), “impostada”, registro basal e tipo de voz fluida (típica de locutores).

⁷“Os principais registros vocais são três: basal, modal e elevado, com zonas de passagem entre eles. O registro basal é o que apresenta as frequências mais graves de toda a tessitura, variando de 10 a 70 Hz” (FERREIRA, 1988, p.82).

Com relação aos recursos vocais, observa-se modulação repetitiva, com tendência a curvas ascendentes, independentemente da mensagem. O uso dos marcadores de ênfase não respeitam as intenções do texto. Apresenta velocidade de fala adequada ao padrão de notícia, com locução clara e precisa. Tem sotaque neutro – ausência de regionalismo.

6 - Considerações finais

O locutor é um profissional da voz que usa a comunicação na sua forma estética. São habilidades comunicativas essenciais na locução do rádio: a naturalidade, a expressividade e a flexibilidade. O profissional de rádio tem na voz seu principal instrumento de trabalho e por meio dela precisa passar toda carga de expressividade, a fim de garantir atenção e o interesse dos ouvintes (BORREGO, 2005).

O presente estudo teve o objetivo de examinar a performance dos comunicadores dos principais noticiários matinais das três maiores redes jornalísticas de rádio do Brasil. Para isso, foram analisados o Jornal da Manhã da Rádio Jovem Pan, Jornal da CBN, da Central Brasileira de Notícias e o noticiário matinal da BandNewsFM. Conclui-se que os três programas apresentam diferenças em relação à estética sonora. O Jornal da Manhã permanece como o mais conservador, com vinhetas que remetem à década de 70 e locutores que remontam aos áureos tempos do rádio. Já o Jornal da CBN, embora sustente sua credibilidade por meio de uma estética sonora também conservadora, com trilhas no estilo música de câmara, diferencia-se do primeiro em relação à figura do âncora. Neste caso, o locutor principal do programa esforça-se para ser entendido, compreendido, muito mais do que no Jornal da Manhã da Jovem Pan. Ele busca um pouco mais de envolvimento com o ouvinte. O terceiro programa analisado, o noticiário matinal da BandNewsFM, concentra seus esforços muito mais em prestação de serviço, com trilha musical moderna, vibrante, e locução envolvente, que parece conversar com o público ouvinte.

As análises realizadas com o apoio de dois especialistas – um em música e outro em Fonoaudiologia – nos auxiliaram a tecer perfis dos três programas analisados. A performance estética dos comunicadores dos três programas analisados é diferente, mas ela só acontece com o apoio de trilhas, efeitos, vinhetas, que são padronizadas de acordo

com a emissora envolvida. No caso da Jovem Pan, há controvérsia sonora em relação ao restante da programação, no caso da frequência modulada.

Referências

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2005.

BORREGO, Maria Cristina Menezes. **Expressividade no rádio**. In: Kyrillos L. (org) Expressividade - da teoria à prática. Rio de Janeiro. Editora Revinter, 2005. p 151-162.

BRASIL, André. **A performance: entre o vivido e o imaginário**. In: PICADO, B.; MENDONÇA, C.M.C.; CARDOSO FILHO, J. Experiência estética e performance. Salvador: Edufba, 2014.

DANTAS, Daniel; GOMES, Adriano Lopes. **A produção de sentidos na construção do imaginário através da experiência estética do rádio**. Revista: Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, ano 7, n.1, 2010. Disponível em: file:///D:/Arquivos%20Locais/Downloads/12745-42669-1-PB%20(2).pdf

FARIA, Álvaro Alves de. **Jovem Pan – Sat**. São Paulo: Maltese, 1996.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RÁDIO é ouvido por 90% dos brasileiros. In: Meio e Mensagem On-line. 2014. Disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2014/11/17/Radio-e-ouvido-por-90-brasileiros.html> . Acesso em: 13 jan. 2015.

TIPOS de voz: qual é a sua. Hospital Flávio Santos. 2015. Disponível em: <http://www.hospitalflaviosantos.com.br/txt.php?id=167> ≥

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.